

PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA NA BIBLIOTECA CENTRAL DA FURG

ORTÍZ, MARCIA ANDREIA DIAS (autora)
RODRIGUES, MARCIA (orientadora)
mado.ortiz@gmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: 6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: conservação preventiva; acervo corrente; biblioteca universitária.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, após algumas reformulações conceituais no cenário internacional, o termo conservação preventiva passa a ser alvo de debates e reflexões no Brasil (CASTRO, 2012). Desde então, a conservação preventiva é tida como o ideal de preservação, ou seja, prevenir é o melhor modo de preservar, pois, embora haja demanda de gastos, estes gastos, em geral, não se comparam aos da aquisição de materiais novos – a curto e médio prazo, os benefícios superam os gastos.

Pretende-se, portanto, através desta pesquisa, discorrer sobre o que vem a ser e qual a importância da conservação preventiva, no contexto das bibliotecas universitárias, enfatizando especialmente o ambiente reservado ao acervo de circulação, tendo como objeto de análise a Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

O problema desta pesquisa consiste em identificar quais práticas de conservação preventiva são executadas pela Biblioteca Central da FURG em relação ao acervo de circulação. O objetivo geral busca, portanto, apresentar práticas de conservação preventiva em bibliotecas universitárias. Os objetivos específicos são: a) investigar, através de revisão de literatura, as técnicas de conservação preventiva disponíveis na atualidade; b) verificar os resultados obtidos através destas práticas; e c) elaborar um diagnóstico da situação atual do acervo da Biblioteca Central da FURG, para então, fazer sugestões das práticas preventivas que podem ser adotadas pela mesma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma busca na literatura revela que os termos preservação e conservação foram muito mencionados durante a história da humanidade. Como exemplo pode-se citar o antigo Egito, quando os egípcios já empregavam métodos de conservação, cujo objetivo visava preservar o corpo de seu faraó, para que este se mantivesse em bom estado e pudesse usufruir da vida pós-morte. Já no Oriente Médio, os suportes documentais eram impregnados com produtos repelentes, este considerado um método passivo de defesa. (CASTRO, 2012)

Quando os assuntos são preservação e conservação há certa confusão sobre

seu significado, pois os termos são, geralmente, usados como sinônimos. Embora complementares, são distintos, ou seja, a preservação é mais geral e advém da gestão da instituição, ou seja, faz parte das políticas desenvolvidas pelo gestor à frente da instituição, enquanto que a conservação é um conjunto de ações definidas por esta política que são postas em prática para estabilizar e/ou reduzir os danos já existentes no documento. (CASSARES, 2000)

A conservação preventiva se originou, indiretamente, a partir das cartas de restauro, portanto pode-se inferir que é por este motivo que os termos preservação, conservação e restauração geralmente são associados, relacionados e até mesmo tidos como sinônimos, mas o fato é que foi a partir deles que surgiu o termo conservação preventiva.

3 MÉTODOS

Os métodos utilizados para realização deste trabalho foram a observação e a revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica possibilita averiguar o que já foi dito sobre o tema. A observação, por sua vez, foi balizada por um roteiro de observação que consiste na enumeração dos pontos a ser observados com a finalidade de conduzir o pesquisador.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como pré-teste, houve a aplicação do roteiro de observação na Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde, contando com a presença do bibliotecário responsável. O instrumento se mostrou eficiente, pois possibilitou a observação dos pontos elencados de forma satisfatória. Houve uma pequena modificação no roteiro, por sugestão do bibliotecário que acompanhou a visita.

No pré-teste o que se observou foi o cumprimento, pela Biblioteca analisada, de grande parte dos requisitos necessários à prática da conservação preventiva, o que mostra uma preocupação da Universidade no que se refere à conservação do seu acervo.

A versão final do roteiro deverá servir de instrumento de coleta de dados na Biblioteca Central da FURG durante o segundo semestre de 2015, período no qual deverá ser finalizada esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CASSARES, Norma Cianflone. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. *A trajetória histórica da conservação – restauração de acervos em papel no Brasil*. Juiz de Fora: U. F. J. F., 2012.